

# ÍNDICE DE INTERNAÇÃO POR SEPTICEMIA NA REGIÃO DO JUAZEIRO DO NORTE: ESTUDO DESCRITIVO

**Eixo temático:** Enfermagem na Saúde Coletiva/Pública.

Flávia Maria Matias de Oliveira<sup>1</sup>

Aluizio Rodrigues Guimarães Júnior<sup>2</sup>

Clara Liz Macêdo Isidoro<sup>3</sup>

Rauana dos Santos Faustino<sup>4</sup>

Arlete de Sá Barreto<sup>5</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A septicemia, conhecida também como sepse, caracteriza-se como um evento grave, visto que é uma infecção generalizada que pode evoluir para falência múltipla de órgãos e óbito. Nos últimos 30 anos, a incidência mundial de sepse aumentou a uma razão de cerca de 13,7% ao ano. Assim, estima-se que, a cada ano, mais de 18 milhões de pessoas sofram sepse, e mais de 5 milhões delas faleça. Destaca-se que é de grande relevância estudos acerca o assunto, devido à gravidade da patologia, bem como os altos custos da internação pela mesma. Há campanhas internacionais, como a *Surviving Sepsis Campaign*, com o objetivo de desenvolver diretrizes para reduzir a mortalidade por sepse em 25%, em cinco anos. **OBJETIVO:** Identificar as tendências por internação por septicemia na 21ª região de Juazeiro do Norte, Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de carácter quantitativo, onde foram utilizados dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), foram analisados os dados

1. Acadêmica em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: fvoliveira520@gmail.com
2. Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: aluiziojunior90@gmail.com
3. Acadêmica em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: lizmacedo98@outlook.com
4. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Monitora da disciplina de epidemiologia do curso de enfermagem, URCA. Bolsista de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade, PROEX. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Email: rauanafaustino21@gmail.com
5. Enfermeira. Professora da Universidade Regional do Cariri. Email: lelecabar@hotmail.com
6. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS). Email: rayanealencar@hotmail.com

epidemiológicos do período dos de 2015 a 2018 acerca da internação por septicemia da 21º (vigésima primeira) Região de Juazeiro do Norte, que inclui as cidades de Barbalha, Caririaçu, Granjeiro, Jardim, Juazeiro do Norte e Missão Velha. Os dados obtidos nos registros disponibilizados no sistema foram organizados e analisados no programa Microsoft Excel 2013 por estatística simples. Foi utilizado para referencial teórico a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando o operador booleano AND para cruzamento dos descritores, tendo como busca septicemia AND internação. Os artigos foram submetidos a uma filtragem em quatro etapas, sendo: texto completo disponível, últimos cinco anos de publicação, idioma português e tipo de documento artigo, sendo selecionados cinco trabalhos que atenderam aos objetivos da pesquisa. **RESULTADOS:** Foi visto que a faixa etária mais acometida pela internação por septicemia é a de 80 anos ou mais, sendo 60 casos notificados, e a menos acometida é a de 1 a 4 anos, sendo 5 casos notificados. Analisando os dados pôde-se notar que o sexo masculino é o mais acometido, sendo 1 192 casos notificados, enquanto o sexo feminino há 948 casos notificados. **CONCLUSÃO:** Tendo em mente os conhecimentos adquiridos em relação à septicemia, podem-se identificar os grupos mais vulneráveis, guiando os processos de planejamento da assistência na região em questão. Constatase que a septicemia caracteriza-se como uma ocorrência de relativa gravidade, devido ao risco de morte, geração de sequelas, gastos equipamentos hospitalares e terapêutica médica.

**Palavras-chave:** Indicadores epidemiológicos, Epidemiologia, Sepses

1. Acadêmica em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAETI. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: fvoliveira520@gmail.com
2. Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAETI. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: aluiziojunior90@gmail.com
3. Acadêmica em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAETI. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: lizmacedo98@outlook.com
4. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Monitora da disciplina de epidemiologia do curso de enfermagem, URCA. Bolsista de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade, PROEX. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Email: rauanafaustino21@gmail.com
5. Enfermeira. Professora da Universidade Regional do Cariri. Email: lelecabar@hotmail.com
6. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS). Email: rayanealencar@hotmail.com